



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

## Perception of adolescents about alcohol consumption

Percepção de adolescentes sobre o consumo de álcool  
Percepción de adolescentes sobre el consumo de alcohol

Luís Felipe Oliveira Ferreira<sup>1</sup>, Lorena Uchôa Portela Veloso<sup>2</sup>, Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior<sup>3</sup>, Vanessa Leal Lira<sup>4</sup>, Jefferson Abraão Caetano Lira<sup>5</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** to understand adolescents' perception of alcohol consumption. **Methodology:** a descriptive study, with a qualitative approach, based on the action research framework with 15 adolescents from a private school in Teresina, Piauí. The data were produced through a focus group technique, with six workshops, from March to May 2017. The analysis was developed through recordings, observations, annotations and submitted to the technique of content analysis. This research was approved by the Research Ethics Committee of the State University of Piauí, with opinion number 1.533.232. **Results:** in adolescents' perceptions, constant family use, lack of parental control, friendships and advertisements influence alcohol consumption. Although most were aware of the physical and psychic repercussions of alcohol, some were unaware of the dependence and tolerance caused by this substance. Most pointed to traffic accidents, the occurrence of Sexually Transmitted Infections, unwanted pregnancies and learning losses as social consequences of alcohol consumption. **Conclusion:** Although much of the alcoholic beverage has been previously known, alcohol-related studies are needed to guide strategies that minimize early use.

**Descriptors:** Perception. Adolescent. Alcohol Drinking. Students.

### RESUMO

**Objetivo:** compreender a percepção de adolescentes sobre o consumo de álcool. **Metodologia:** estudo descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado no referencial da pesquisa-ação, com 15 adolescentes de uma escola privada de Teresina, Piauí. A produção dos dados ocorreu mediante técnica de grupos focais, com seis oficinas, no período de março a maio de 2017. A análise foi desenvolvida por meio de gravações, observações e anotações e submetida à técnica de análise de conteúdo. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí, com parecer número 1.533.232. **Resultados:** na percepção dos adolescentes, o uso constante pela família, a ausência de controle dos pais, as amigas e as propagandas influenciam o consumo de álcool. Apesar da maioria apresentar conhecimento das repercussões físicas e psíquicas do álcool, alguns não sabiam da dependência e tolerância ocasionadas por essa substância. Maior parte apontou os acidentes de trânsito, a ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis, a gravidez indesejada e os prejuízos na aprendizagem como consequências sociais do consumo de bebida alcoólica. **Conclusão:** embora grande parte tivesse conhecimento prévio das consequências e dos fatores que estimulam o consumo de álcool, estudos dessa natureza são necessários para nortear estratégias que minimizem o uso precoce.

**Descritores:** Percepção. Adolescente. Consumo de Bebidas Alcoólicas. Estudantes.

### RESUMÉN

**Objetivo:** comprender la percepción de los adolescentes sobre el consumo de alcohol. **Metodología:** estudio descriptivo, de abordaje cualitativo, fundamentado en el referencial de la investigación-acción, con 15 adolescentes de una escuela privada de Teresina, Piauí. La producción de los datos ocurrió mediante técnica de grupos focales, con seis talleres, en el período de marzo a mayo de 2017. El análisis fue desarrollado por medio de grabaciones, observaciones y anotaciones y sometida a la técnica de análisis de contenido. Esta investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad Estadual de Piauí, con el parecer número 1.533.232. **Resultados:** en la percepción de los adolescentes, el uso constante por la familia, la ausencia de control de los padres, las amistades y las propagandas influencian el consumo de alcohol. A pesar de que la mayoría presenta conocimiento de las repercusiones físicas y psíquicas del alcohol, algunos no sabían de la dependencia y tolerancia ocasionadas por esa sustancia. La mayor parte apunta a los accidentes de tránsito, la ocurrencia de Infecciones Sexualmente Transmisibles, el embarazo no deseado y los prejuicios en el aprendizaje como consecuencias sociales del consumo de bebida alcohólica. **Conclusión:** aunque gran parte tuviera conocimiento previo de las consecuencias y de los factores que estimulan el consumo de alcohol, estudios de esa naturaleza son necesarios para guiar estrategias que minimicen el uso precoz.

**Descriptorios:** Percepción. Adolescente. Consumo de Bebidas Alcohólicas. Estudiantes.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Email: [luisfelipeoliveirafferreira@gmail.com](mailto:luisfelipeoliveirafferreira@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Universidade Estadual do Piauí. Teresina-PI, Brasil. E-mail: [lorenaupveloso@gmail.com](mailto:lorenaupveloso@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Teresina-PI, Brasil. E-mail: [nflcj@hotmail.com](mailto:nflcj@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Teresina-PI, Brasil. E-mail: [vanessalealira@hotmail.com](mailto:vanessalealira@hotmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI, Brasil. E-mail: [j.abraolira@gmail.com](mailto:j.abraolira@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A adolescência compreende a fase dos 10 aos 19 anos. Nesse período, o indivíduo passa por várias transformações, a fim de formar sua personalidade. Essa fase está associada à abertura ao novo, à quebra de limites e ao agir sem mensurar as consequências, o que corrobora para exposição dos adolescentes aos comportamentos de risco, a exemplo do consumo precoce de bebida alcoólica<sup>(1)</sup>.

Em 2009, estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde revelou que 25% dos adolescentes, de 15 anos, do sexo masculino, e 17% do sexo feminino consumiram álcool na última semana<sup>(2)</sup>. No Brasil, cerca de 60% dos adolescentes iniciam o consumo antes dos 15 anos, com elevado percentual de uso em um dia regular<sup>(3)</sup>, destacando a importância de intervenções efetivas para estimular a redução do consumo precoce e exagerado de bebida alcoólica.

Os fatores associados ao consumo precoce de álcool pelos adolescentes podem estar relacionados ao indivíduo, à família, às amizades, à comunidade e à mídia. Além disso, o fato do álcool ser uma bebida lícita e dos adolescentes acreditarem que esse não possui os mesmos malefícios das drogas ilícitas também contribuem para o consumo precoce, mesmo com a venda proibida para menores de 18 anos, como rege o Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>(4)</sup>.

O consumo de álcool na adolescência traz várias consequências, como envolvimento com violência, problemas familiares, acidentes de trânsito, suicídio, dificuldades nas atividades escolares, tendência ao início precoce da atividade sexual e adoção de condutas de risco, a exemplo do sexo desprotegido, aumentando as chances de gravidez e aquisição de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)<sup>(5)</sup>.

No Brasil, em 2013, foi implantado o programa “Tamo Junto” voltado aos alunos de 10 a 14 anos, visando a criação de estratégias para a proteção quanto ao uso de álcool e outras drogas, através do fortalecimento familiar e do bem-estar psicológico. Apesar das leis de proteção aos adolescentes e de diversas estratégias de prevenção ao consumo precoce de álcool, a ingestão de bebida alcoólica por esse público é crescente<sup>(6)</sup>.

Nesse pressuposto, este estudo surgiu a partir do interesse de conhecer as práticas e as atitudes dos adolescentes frente ao consumo de álcool, a fim de levantar subsídios que contribuam para prevenção do uso precoce. Diante disso, objetivou-se compreender a percepção de adolescentes sobre o consumo de álcool.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado no referencial teórico-metodológico da pesquisa-ação, constituído das seguintes etapas: identificação do problema pesquisado, preparação do plano para solucionar o problema; implementação do plano e avaliação dos

resultados; e o Feedback, que leva ao novo diagnóstico e à nova espiral de reflexão e ação<sup>(7)</sup>.

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola privada de Teresina, Piauí, com 15 adolescentes. Os critérios de inclusão foram: idade de 12 a 18 anos e matrícula regular na instituição. Ressalta-se que essa faixa etária é a definição de adolescência adotada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>(4)</sup>. A seleção dos participantes foi realizada a partir de convite direto feito às turmas da referida instituição de ensino.

Os dados foram obtidos mediante técnica de grupos focais, com a participação de um facilitador na condução da discussão sobre as temáticas abordadas. A produção dos dados ocorreu no período de março a maio de 2017, a partir de seis oficinas, com duração média de 60 minutos.

A primeira oficina consistiu em explicar os objetivos, a operacionalização e os aspectos éticos da pesquisa, além da seleção coletiva dos temas para as oficinas subsequentes e realização da dinâmica de reconhecimento e aproximação do grupo. Esse primeiro momento contou com a participação de 15 adolescentes e os temas selecionados foram: motivos para o consumo de álcool na adolescência, efeitos do consumo do álcool no organismo e consequências psíquicas e sociais do álcool.

A segunda oficina foi realizada com 12 participantes e abordou os motivos para o consumo de álcool na adolescência, utilizando recursos audiovisuais (músicas e vídeos). A terceira oficina, desenvolvida com 14 participantes, enfatizou os efeitos do consumo do álcool no organismo, a partir de um jogo de perguntas. A quarta oficina, com a participação de 12 adolescentes, tratou das consequências psíquicas do álcool, empregando a metodologia de colagem e construção de painel. A quinta oficina abordou as consequências sociais do álcool (acidentes de trânsito, comportamentos sexuais de risco, violências e prejuízos escolares), mediante dramatização, contando com 11 adolescentes. A sexta oficina correspondeu ao feedback dos encontros anteriores realizados, por meio da exposição da cartilha produzida pelos dados advindos das percepções dos adolescentes acerca dos temas abordados, na qual participaram 14 adolescentes.

A análise dos dados foi desenvolvida a partir de gravações, observações e anotações feitas durante as oficinas. As gravações foram realizadas com dispositivo MP3 *player* e, posteriormente, transcritas na íntegra. Para preservação da identidade dos participantes, utilizou-se pseudônimo de filósofos. Essas informações foram tratadas e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo temática dividida em três etapas: pré-análise, descrição analítica e interpretação referencial<sup>(8)</sup>. Assim sendo, elencaram-se três categorias: fatores que influenciam o uso de álcool, repercussões físicas e psíquicas do uso do álcool e consequências sociais do uso do álcool.

Esta pesquisa obedeceu os princípios éticos da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí, com CAAE

5555016.7.0000.5209 e parecer número 1.533.232. Os adolescentes concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, no caso de menor de 18 anos, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os maiores de idade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Fatores que influenciam o uso do álcool

Os adolescentes apontaram que o ambiente familiar influencia o consumo de bebida alcoólica, mediante uso constante e falta de controle por parte dos pais.

*Eu acho que, a partir do ponto, que os pais bebem livremente na frente dos filhos, vão achar que isso é comum, porque eles fazem constantemente, o que vai levar eles a fazerem quando estiverem maiores. (Sócrates)*

*[...] à medida que ela vê que está indo como o planejado, começa a afrouxar e, com isso, acaba perdendo o controle, e a gente acaba bebendo. (Espinoza)*

Como destacado, o âmbito familiar é formador de opiniões, sendo que o exemplo implica no desenvolvimento da personalidade e das condutas, o que influencia diretamente a ingestão precoce de álcool. Corroborando com este estudo, pesquisa identificou que 40% dos adolescentes entrevistados já ingeriram bebida alcoólica e que o consumo de álcool na adolescência apresentou associação significativa com o consumo de bebidas alcoólicas por um familiar<sup>(9)</sup>.

Apesar da maioria destacar que o uso constante de álcool pela família influencia a ingestão precoce, alguns apontaram que esse contexto também pode suscitar, nos adolescentes, sentimento de aversão, devido a imagem depreciativa formada pelas repercussões dessa substância no comportamento do usuário.

*[...] pode, por exemplo, tomar uma aversão tão grande à bebida alcoólica, que o pai utiliza que, simplesmente, torna para ela impensável utilizar aquela substância. (Epicuro)*

*[...] minha mãe bebe toda semana. Nós fomos crescendo e vendo aquilo no meio como normal, porém a gente sabe que aquilo não é natural, por isso nós temos uma certa revolta, porque a gente não pode dar a submissão da nossa felicidade a uma substância etílica. (Nietzsche)*

Nessa perspectiva, estudo realizado no Acre, cujo objetivo consistiu em investigar os aspectos familiares que atuam como contexto de risco e proteção para o consumo de álcool em estudantes, evidenciou que o uso habitual de bebida alcoólica por alguém da família traz sofrimento para os estudantes e demais familiares, sendo que isso é um fator de proteção, pois o modelo negativo gerado tende a afastá-los do consumo<sup>(10)</sup>.

Ademais, constatou-se, também, que os adolescentes influenciáveis estão mais propensos ao consumo precoce de bebida alcoólica.

*Pessoas mais influenciáveis, que não tem o psicológico forte. Então, vai depender do que está acontecendo no meio, para que ela possa*

*se posicionar e agir, porque existe as ações e as reações. Então, elas estão em grupo que haja com alcoolismo, se ela for influenciável, ela tem a tendência de se deixar levar e agir também da forma deles. (Aristóteles)*

Desse modo, estudo evidenciou que adolescentes, os quais fizeram uso de bebida alcoólica, tiveram de 2,4 a 3,5 vezes mais chances de terem amigos que usavam regularmente álcool e outras drogas. Além disso, a valorização social, a sensação de pertencimento ao grupo e a popularidade foram responsáveis pelo consumo de álcool por esse público<sup>(11)</sup>. Em adição, outra pesquisa enfatizou que, quando o consumo rotineiro de bebida alcoólica acontece na companhia dos amigos, aumentam-se em 10 vezes as chances dos adolescentes fazerem consumo em binge<sup>(12)</sup>.

Identificou-se, nas falas, que o álcool é culturalmente associado ao ambiente festivo e seu consumo é estimulado devido produzir sensações momentâneas de relaxamento e desinibição.

*[...] o álcool é pré-requisito nas festas. (Espinoza)*

*[...] as pessoas que bebem em festa, geralmente, dizem que precisam do álcool para se soltarem e acabam que passam a ideia que só se divertem com o álcool. (Aristóteles) Quando a gente é criança que vai pra festa infantil, os adultos estão reunidos e tem que ter álcool lá pra eles beberem. No domingo, o adulto quer relaxar e tem que sair pra beber. A gente vai crescendo e achando que beber é sinônimo de curtidão. (Maquiavel)*

De fato, o álcool age no Sistema Nervoso Central e inibe a ansiedade, mas também produz labilidade de humor e encorajamento para comportamentos agressivos, contribuindo para o aumento dos casos de violência<sup>(13)</sup>. Além do mais, estudo constatou que as situações mais propícias para o uso de álcool eram as festas posteriores às provas, consideradas meios de alívio da rotina estressante. Ressaltou-se, ainda, que o fato do álcool ter considerável aceitação social e ser estimulado por amigos e familiares estimula o consumo precoce<sup>(14)</sup>.

Observou-se, nas falas, que a mídia exerce forte influência na ingestão precoce de bebida alcoólica, devido as propagandas de cunho apelativo as quais associam o uso dessa substância à felicidade.

*[...] podemos notar esse sinônimo em vários cliques de músicas, de festas e todos com garrafa de alguma coisa na mão se divertindo. (Rousseau)*

*As propagandas criam uma espécie de fetichismo, elas mostram aquilo que o público quer ver e quer ter. Se eu quero uma sociedade feliz, quero mostrar uma sociedade feliz. (Aristóteles)*

Desse modo, faz-se necessário que as propagandas, como as de cervejas, sejam reformuladas, uma vez que induzem o consumo precoce de álcool, ao mostrarem condições de vida perfeitas e vincularem esse contexto ao consumo da bebida alcoólica. Nesse sentido, ao propagarem momentos de descontração, lazer e curtidão, essas propagandas distanciam o álcool dos seus efeitos danosos, reforçando a expressão de sua licitude, o que estimula o consumo<sup>(15)</sup>.

### Repercussões físicas e psíquicas do uso do álcool

Identificou-se que as principais consequências físicas relatadas pelos adolescentes foram os efeitos depressivos do álcool no Sistema Nervoso Central, resultando em alterações na coordenação, memória, fala, depressão respiratória, além de outras complicações, como cardiopatias, neoplasias e problemas hepáticos.

*Porque vai afetar o sistema nervoso, a pessoa perde a coordenação, há cada dois passos que ela dá o terceiro é descompassado [...] ela vai começar a desligar os sentidos, aí vai desligar o sistema e apaga e gera coma [...]. (Espinoza)*

*[...] ele causa taquicardia. (Nietzsche)*

*[...] com o consumo excessivo, o fígado começa a falhar, pelo fato do álcool ser tóxico, ele começa a prejudicar o funcionamento do fígado. (Rousseau)*

Dessa forma, as falas apontaram o conhecimento acerca dos principais efeitos e consequências do álcool no organismo. Assim, estudo constatou que os adolescentes apresentaram conhecimento prévio acerca dos efeitos do álcool na cognição e que o uso demasiado pode levar ao *blackout* e, a longo prazo, ocasionar problemas crônicos, como doenças hepáticas. Todavia, destacou-se que o conhecimento da fisiopatologia do álcool nem sempre era suficiente para mudança de atitude por parte dos adolescentes e jovens, pois alguns se deixavam levar pelos efeitos momentâneos causados por essa substância<sup>(16)</sup>.

Grande parte dos estudantes apontou que o consumo precoce estimula a dependência e a tolerância do organismo ao álcool.

*[...] por isso é que estão aumentando os números de pessoas que são dependentes, porque começam a beber cada vez mais cedo. (Platão)*

*[...] costumam dizer que quando a pessoa tá começando, ela não sabe beber e tem outros que já têm o costume e dizem que sabem beber, porque eles bebem muito e não ficam embriagado. (Sócrates)*

*Como é lícito, acho que o álcool não vicia. (Nietzsche)*

Embora a maioria dos participantes apresentasse conhecimento sobre a dependência e a tolerância ocasionadas pelo álcool, alguns participantes tiveram deficiência acerca dessas consequências, pois as associaram apenas às drogas ilícitas, destacando que essa temática precisa ser trabalhada com afinco pelas instituições educacionais, familiares e de saúde, no intuito de formar o pensamento crítico, instituir comportamentos responsáveis e, concomitantemente, minimizar o consumo precoce de álcool. Dessa forma, estudo realizado com 24 estudantes adolescentes de uma escola pública da Paraíba, constatou déficit de conhecimento desse público em relação aos efeitos do álcool e que ter conhecimento constituiu fator de proteção<sup>(16)</sup>.

Nesse pressuposto, o conhecimento restrito de alguns participantes sobre a dependência e a tolerância do álcool pode estar relacionado à questão social da licitude dessa substância e à ideia que o

álcool traz consequências menos danosas do que as drogas ilícitas. Essa imagem positiva da bebida alcoólica precisa ser desconstruída, porque acaba estimulando o consumo<sup>(15)</sup>.

Um adolescente relatou os efeitos do álcool decorrentes da velocidade de consumo.

*[...] se eu tomar ele rápido, ele vai agir mais rápido no organismo. (Platão)*

Desse modo, o *binge drink* ou consumo pesado é caracterizado pela ingestão de cinco ou mais doses em um único dia ou momento. Essa prática está cada vez mais comum entre adolescentes e jovens, sendo frequente nas ocasiões festivas, além de estar associada ao aumento da violência, do crime e do baixo rendimento escolar, contribuindo para sérias complicações agudas, como o envolvimento em acidentes e o coma alcoólico<sup>(12,17)</sup>.

Os participantes enfatizaram que o álcool pode levar à depressão e que o uso demasiado dessa substância pode ocasionar esse transtorno.

*[...] o álcool pode levar a depressão e a depressão ao uso do álcool. [...] a pessoa pode acreditar no álcool como uma forma de escape pra ela. (Epicuro)*

*[...] o álcool pode destruir a vida, além disso ele pode causar tristeza, a depressão e vice e versa. (Nietzsche)*

Nessa perspectiva, verificou-se que a maioria dos adolescentes tinha conhecimento dos transtornos psíquicos associados ao álcool. A relação do uso de álcool com a depressão e a ansiedade se justificada devido ao mecanismo de recompensa, pois o consumo da bebida alcoólica estimula a liberação de neurotransmissores, como a dopamina e a serotonina, os quais agem no sistema límbico, gerando sensação de bem-estar e prazer, reduzindo os sintomas ansiosos e depressivos<sup>(18)</sup>.

Outras consequências psíquicas, desencadeadas pelo consumo de álcool e levantadas pelos adolescentes, foram as alterações comportamentais e de humor.

*[...] é muito comum pais de família acabarem tendo discussões, brigas e, muitas vezes, a pessoa é bem calma, mas, a partir do momento que ela ingere álcool, tem uma mudança comportamental. (Espinoza)*

*[...] quando você se solta, tem aquele clima de êxtase, fazer coisas que você normalmente não faria. Têm pessoas que bebem e têm os estágios. Primeiro fica feliz, depois triste. Fica também agressivo. (Aristóteles)*

*[...] ele pode causar tristeza. A maioria das pessoas, quando bebem, ficam "ricas" ou expressam mais nitidamente seus sentimentos. [...] temos um estágio de alegria momentânea, que ela no outro dia acaba. (Nietzsche)*

Desse modo, o álcool pode ocasionar grande variação de humor, que vai de uma alegria intensa até uma tristeza exagerada, além de produzir danos ao juízo crítico, em que o adolescente reduz a capacidade de tomar decisões racionais<sup>(16)</sup>, contribuindo para exposição aos comportamentos de risco, como mencionada na fala abaixo.

*[...] a pessoa que está em um estado alto de embriaguez, ela não acha que está embriagada, ela acha que está em seu estado normal. [...] a pessoa fala: a, mas você tá bêbada não pode dirigir, mas eu não me sinto bêbada. (Espinoza)*

### Consequências sociais do uso do álcool

Os adolescentes destacaram que as principais consequências sociais do uso de álcool são os acidentes de trânsito.

*[...] não é querendo dizer que a vida das outras pessoas está na sua mão, mas a partir do momento que você bebe e começa a dirigir, a responsabilidade da vida de outras pessoas também está nas suas mãos. (Aristóteles)*

*Eu acho que a vida dele nunca mais vai ser a mesma, ele vai viver com a culpa[...]. (Platão)*

Estudo, cujo objetivo consistiu em conhecer as opiniões de jovens vítimas de traumas, evidenciou que a maioria dos participantes eram cientes dos riscos da associação da bebida alcoólica e volante, além de serem a favor da intensificação de propagandas para alertarem esses riscos, da permanência ou aumento da idade de permissão da ingestão de álcool e de maior severidade das leis para punição desse tipo de crime. Porém, entre alguns jovens que consomem álcool, as respostas foram opostas as dos demais, o que evidencia a necessidade de maior educação em saúde sobre o tema em questão<sup>(7)</sup>.

Os adolescentes apontaram o álcool como fator de risco para ocorrência de IST e gravidez indesejada, contribuindo para desestruturação da família e o aborto.

*A família vai ficar desestruturada, por conta da gravidez. Ela não vai ter apoio da família. Vai ter que cuidar da gravidez e ainda vai ter que se tratar de uma doença que pode comprometer a saúde do bebê. (Kant)*

*A criança vai se tornar um problema social, porque ela não vai receber um bom apoio da mãe, porque ela ainda não tem idade [...]. (Nietzsche)*  
*Também tem o outro lado que, se ela ficar com a cabeça cheia, pode levar a questão do aborto. (Platão)*

A gravidez indesejada na adolescência está relacionada ao início precoce da relação sexual entre os jovens e tem associação direta com o uso ou abuso do álcool e de outras drogas, gerando condutas de risco, como a relação sexual desprotegida, o que aumenta as chances da aquisição e transmissão de IST<sup>(7)</sup>.

Entre as consequências da gravidez não planejada na adolescência, destacam-se o prejuízo nos estudos e na carreira profissional, por conta da demora do retorno da adolescente à escola ou o não retorno, além dos conflitos familiares e da não aceitação do parceiro, que podem contribuir para o aborto.

Os estudantes destacaram a relação do uso de álcool pelo público masculino como meio para obtenção de relações sexuais e abuso, devido aos efeitos da bebida alcoólica sobre o juízo crítico e a memória. Isso propicia condutas de risco e também está envolto às questões da desigualdade de gênero.

*[...] uma sociedade totalmente machista, que nós precisamos entregar uma substância química para que ela se mostre um objeto de desejo de muitos homens [...]. (Nietzsche)*  
*Alguns homens se aproveitam disso, porque eles sabem, não em termos biológicos, mas em termos sociais, que uma mulher etilizada vai ficar acabando sem consciência do que tá fazendo e faz qualquer coisa. (Aristóteles)*

Desse modo, a mulher contemporânea, na busca pela modificação do seu papel social, aproxima ou realiza atividades antes executadas apenas pelos homens, sendo o uso e o abuso do álcool uma dessas atividades, ressaltando a importância de estudos que abordem as consequências da bebida alcoólica para esse público.

Os adolescentes apontaram a influência da violência associada ao uso de álcool no cotidiano familiar.

*O primeiro fato que me chama atenção é a violência psicológica. As crianças vão crescer sabendo que a violência é sempre a solução de tudo [...]. Muitas vezes, ele não agride só a mulher, mas agride os filhos também. (Schopenhauer)*

*As crianças vão crescer problemáticas, violentas. (Aristóteles)* “

*Os filhos crescem vendo o pai mostrando dentro de casa que a mãe é submissa a sua vontade. (Sócrates)*

O uso abusivo do álcool, tanto na adolescência como na vida adulta, contribui para a geração de comportamentos violentos e a participação dos jovens em conflitos<sup>(19)</sup>. Além disso, o alcoolismo está relacionado à violência doméstica, que pode repercutir em danos psicológicos irreversíveis à mulher e aos filhos.

Os adolescentes apontaram os prejuízos do consumo de álcool nos estudos, devido ao déficit que essa substância gera na capacidade de memorização e aprendizado.

*Ele poderia ter perdido a concentração durante as aulas e ter atrapalhado na capacidade de absorção do conteúdo, dificultando o aprendizado [...]. (Aristóteles)*

*E uma coisa bem importante que é observado é que todos nós temos um tio, uma tia, um parente que se reclama de não ter estudado, mas uma coisa bem importante que se pode observar é que esse mesmo parente começou a beber cedo, lá para os 14, 15 anos. (Epicuro)*

Desse modo, os participantes destacaram, nas falas, que algumas das consequências sociais da bebida alcoólica consistem no baixo rendimento escolar e no abandono dos estudos. O uso de álcool produz efeitos sobre o hipocampo, área responsável pela memória, o que explica o déficit na memorização, além de outros entraves, como maior vulnerabilidade no consumo de outras drogas e o envolvimento em crimes, o que afastam os adolescentes da escola e contribuem para elevação da violência<sup>(20)</sup>.

## CONCLUSÃO

Diante disso, observou-se que a maioria dos adolescentes apresentou conhecimento prévio acerca

dos fatores que influenciam o consumo precoce, bem como as consequências físicas, psíquicas e sociais do uso do álcool. Assim, enfatiza-se a necessidade do fortalecimento das instituições familiares, educacionais e de saúde para sensibilizar esses adolescentes, tendo em vista que a ausência de controle dos pais, a influência das amizades, a associação do álcool à curtidão e as propagandas de cunho apelativo estimulam o consumo precoce de bebida alcoólica.

Embora contassem com conhecimento sobre as consequências do consumo de álcool no Sistema Nervoso Central e no aparecimento de complicações crônicas, alguns adolescentes apresentaram deficiência acerca da dependência e da tolerância ocasionadas por essa substância, destacando que essa temática precisa ser mais trabalhada com esse público.

Destaca-se que a principal limitação ocorreu devido esta pesquisa ter sido realizada em apenas um cenário, o reduz o grau de generalização dos resultados. Contudo, apesar da minoria ingerir bebida alcoólica, identificou-se que as oficinas contribuíram para formação do conhecimento crítico e na mudança da percepção dos adolescentes em relação às implicações do consumo de álcool. Portanto, conclui-se que estudos dessa natureza são importantes para nortear estratégias efetivas na prevenção da ingestão de álcool na adolescência.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Physical status: use and interpretation of anthropometry. Geneva: WHO; 1995.
2. Currie C, Zanotti C, Morgan A, Currie D, de Looze M, Roberts C, et al. Social determinants of health and well-being among young people. Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: international report from the 2009/2010 survey. 6th ed. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2012.
3. Laranjeira R, Madruga C, Pinsky I, Caetano R, Mitsuhiro S, Castello G. Il levantamento nacional de álcool e drogas (LENAD) 2012. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas/Universidade Federal de São Paulo; 2014.
4. Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990.
5. Arnauts I, Oliveira MLF. Opinião de jovens vítimas de trauma sobre políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas. SMAD, Rev eletrônica saúde mental álcool drog [Internet]. 2014 [Acesso em: 10 abr 2018]; 10(2):70-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v10i2p70-9>
6. United Nations Office on Drugs and Crime. UNODC e Ministério da Saúde expandem versão brasileira de programa de prevenção ao uso de drogas nas escolas [Internet]. 2014. [Acesso em: 15 fev 2018]. Disponível em: [https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2014/08/21-unodc-e-](https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2014/08/21-unodc-e-ministerio-da-saude-expandem-versao-brasileira-de-programa-de-prevencao-ao-uso-de-drogas-nas-escolas.html)
7. Sandin EP. Investigación Cualitativa en Educación, fundamentos y tradiciones. 1th ed. Madrid: Editorial Mc Graw Hill; 2003.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. 1th ed. São Paulo: Edições 70; 2011.
9. Willhelm AR, Cabral JCC, Steiger JO, Silva JFF, Ugarte LM, Almeida RMM. Consumo de álcool na adolescência e relação com uso excessivo de bebidas alcoólicas dos pais: estudantes de quatro escolas de Porto Alegre. Psico [Internet]. 2015 [Acesso em: 10 abr 2018]; 46(2):208-16. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/18129>
10. Silva B, Brêtas A, Pillon S, Macieira M, Carmo D, Santos M. Interface dos aspectos familiares e o uso de álcool em estudantes de enfermagem: Fatores de proteção e risco. Atas CIAIQ 2016 [Internet]. 2016 [Acesso em: 10 abr 2018]; 2(5):338-47. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/770/757>
11. Cardoso LRD, Malbergier A. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. Estud Psicol (Campinas, Online) [Internet]. 2014 [Acesso em: 10 abr 2018]; 31(1):65-73. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2014000100007>
12. Paiva PCP, Paiva HN, Lamounier JA, Ferreira EF, César CAS, Zarzar PM. Consumo de álcool em binge por adolescentes escolares de 12 anos de idade e sua associação com sexo, condição socioeconômica e consumo de álcool por melhores amigos e familiares. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2015 [Acesso em: 15 abr 2018]; 20(11):3427-35. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152011.18792014>
13. Prevedello BP, Pereira ADA, Souza M, Ferreira CLL. Álcool no cotidiano dos adolescentes: reflexões para a prevenção. Disciplinarum Scientia [Internet]. 2016 [Acesso em: 10 abr 2018]; 17(2):291-300. Disponível em: <https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2037>
14. Ribeiro GFF, França VM, Faria RLBC, Cuellar PMG, Martins MLB. Álcool: uso por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins. Revista Cereus [Internet]. 2015 [Acesso em: 10 abr 2018]; 7(1):29-39. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/841>
15. Romera LA. Copa do Mundo e cerveja: impactos intangíveis de um megaevento. Movimento (Porto Alegre) [Internet]. 2014 [Acesso em: 10 abr 2018]; 20(2):775-98. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.39786>
16. Santos MD, Araújo MF, Silva ES, Pinto MB, Santos NC, Santos CM. Percepção de adolescentes e jovens acerca da fisiopatologia do álcool e a influência desta sobre o consumo. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2016 [Acesso em: 10 abr 2018]; 10(9):3241-50. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11403>

17. Maia DAM, Marques RB, Maia filho ALM. Consumo de bebidas alcoólicas e a prática do binge drinking em acadêmicos de medicina. Revista Interdisciplinar [Internet]. 2017 [Acesso em: 10 abr 2018]; 10(1):139-46. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1068>

18. Formigoni MLOS. SUPERA: Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento. 9th ed. Guia do estudante: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2016. [Acesso em: 11 abr 2018]. Disponível em: [https://www.supera.org.br/wp-content/uploads/2016/06/SUP9\\_Guia.pdf](https://www.supera.org.br/wp-content/uploads/2016/06/SUP9_Guia.pdf)

19. Siqueira BV, Andrade RB, Guimarães OD. (2014). Associação entre o uso de álcool e outras drogas com a violência de gênero. Rev enferm UFPI [Internet]. 2013 [Acesso em: 10 abr 2018]; 2(5):49-54. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1265>

20. Malta DC, Machado IE, Porto DL, Silva MMA, Freitas PC, Costa AWN, et al. Consumo de álcool entre adolescentes brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE 2012). Rev bras epidemiol [Internet]. 2014 [Acesso em: 10 abr 2018]; 1(suppl):203-14. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17s1/pt\\_1415-790X-rbepid-17-s1-00203.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17s1/pt_1415-790X-rbepid-17-s1-00203.pdf)

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/01/25

Accepted: 2019/05/06

Publishing: 2019/06/01

#### Corresponding Address

Jefferson Abraão Caetano Lira.

Endereço: Rua Vinte e Quatro de Janeiro, nº 561, Centro-Sul, Teresina-PI.

Telefone para contato: (86)998018148.

E-mail: [j.abraolira@gmail.com](mailto:j.abraolira@gmail.com).

Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI.

#### Como citar este artigo:

Ferreira LFO, Veloso LUP, Coutinho Júnior NFL, Lira VL, Lira JAC. Percepção de adolescentes sobre o consumo de álcool. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(2):18-24. Disponível em: Insira o DOI.

